

Santa Casa doou 300 mil euros às Misericórdias Portuguesas

Na sequência das tempestades que assolaram Portugal, a Santa Casa de Macau doou 300 mil euros à União das Misericórdias Portuguesas. Um “gesto solidário”, disse António José de Freitas ao Jornal TRIBUNA DE MACAU, que “representa mais um capítulo na longa história de solidariedade e fraternidade que une as Misericórdias de Macau e de Portugal há mais de quatro séculos”. Entretanto, várias entidades de matriz lusa lançaram uma angariação de fundos para ajudar as vítimas das cheias em Portugal

CATARINA PEREIRA

A Santa Casa da Misericórdia de Macau (SCMM) concedeu um donativo de 300 mil euros à União das Misericórdias Portuguesas (UMP) “para apoiar as Santas Casas e suas valências que foram severamente afectadas pelos recentes temporais que assolaram Portugal”. A decisão foi deliberada unanimemente pela Mesa Directora.

Ao Jornal TRIBUNA DE MACAU, o Provedor, António José de Freitas, afirmou que “a Santa Casa da Misericórdia de Macau e todas as outras espalhadas pelo mundo estão irmãs no espírito, na história e na cultura, daí este gesto solidário”, frisando ainda o “cordão umbilical” existente. O apoio representa, assim, “mais um capítulo na longa história de solidariedade e fraternidade que une as Misericórdias de Macau e de Portugal há mais de quatro séculos”.

A instituição local tomou conhecimento, através do presidente da UMP, Manuel de Lemos, dos “danos causados às Misericórdias e suas valências pelos temporais” que atingiram Portugal, bem como “das necessidades imediatas que se fazem sentir no terreno”. Segundo informação da UMP enviada à Lusa, o levantamento do número de Santas Casas com prejuízos ainda está a ser efectuado, contudo, para já, “há mais de 40 misericórdias com danos significativos”.

“Os danos incidem em equipamento da área social, da saúde (unidades de cuidados continuados), monumentos classificados (igrejas e outros) e edificado em geral”, referiu fonte da UMP. Uma vez que os “danos estruturais e operacionais significativos em diversas instituições” comprometem “a capacidade de resposta das Misericórdias junto das populações mais vulneráveis”, segundo se pode ler num comunicado da instituição local, a SCMM decidiu actuar.

A distribuição do donativo será efectuada de acordo com um regula-



FOTO ARQUIVO

mento a elaborar pelo Secretariado Nacional da União das Misericórdias Portuguesas, em articulação com um grupo de Provedores de Misericórdias de regiões não afectadas pelos temporais. “Este modelo de gestão assegura a transparência do processo e garante que os recursos chegarão de forma eficaz e criteriosa às instituições que mais necessitam de apoio”, sublinha a SCMM.

O comunicado aponta que “este gesto solidário não é inédito na história da Santa Casa da Misericórdia de Macau”, e disso mesmo deu também conta o presidente da UMP. “Este acto de solidariedade tocou profundamente tanto o secretariado nacional da UMP como as Misericórdias Portuguesas que, perante danos estruturais e operacionais, enfrentam desafios exigentes na reposição das actividades de apoio social junto da população”, adiantou Manuel de Lemos, citado em comunicado enviado à Lusa.

Segundo o dirigente, “num momento particularmente difícil para várias instituições, esta ajuda representa não apenas um apoio financeiro vital, mas também um sinal profundo de união, fraternidade e compromisso com a missão das misericórdias”.

A UMP acrescentou que a Misericórdia de Macau tem “mantido uma relação de grande proximidade e entajuda com as Misericórdias de Portugal”. Em 2017, contribuiu com “um donativo de 200 mil euros para apoiar as vítimas dos incêndios na região Centro e, durante a pandemia de covid-19, através do envio de um milhão de máscaras de protecção para auxiliar as Santas Casas”.

ENTIDADES DE MATRIZ LUSA LANÇAM ANGARIAÇÃO DE FUNDOS
Entretanto, várias instituições de matriz portuguesa de Macau e Hong Kong lançaram uma angariação de fundos para apoiar as vítimas das cheias em Portugal. “Perante a grave situação que assola Portugal, onde fortes tempestades e inundações provocaram

destruição generalizada, resultando na perda de vidas, habitações, bens e meios de subsistência de centenas de famílias”, lançaram um apelo público à mobilização da comunidade lusófona em Macau e na Região da Grande Baía.

As instituições incluem a Casa de Portugal em Macau, o Club Lusitano de Hong Kong, o Conselho das Comunidades Portuguesas do Circuito da China, o Grupo de Escuteiros Lusófonos de Macau e o Banco Nacional Ultramarino (BNU), que contam com o apoio institucional do Consulado Geral de Portugal em Macau.

“A catástrofe, que já causou desalojados e danos significativos em infra-estruturas essenciais, exige uma resposta rápida, coordenada e eficaz”, pode ler-se num comunicado, no qual se apela “a todos os cidadãos portugueses, lusodescendentes, amigos de Portugal e instituições da sociedade civil que se juntem a esta corrente de solidariedade”.

A contribuição, através de donativos monetários, pode ser feita para duas contas no BNU, uma em patacas (9021818628) e outra em dólares de Hong Kong (9021818645), cujo titular é “Fundo de Apoio às Vítimas das Cheias em Portugal”.

De acordo com a nota de imprensa, “os fundos serão posteriormente reencaminhados, por acordo entre as instituições promotoras, para uma ou mais instituições de solidariedade social portuguesas com actuação no terreno (a designar em momento oportuno), garantindo-se a transparência e a rastreabilidade de todo o processo”.

Recorde-se que a Caritas Macau lançou, a 10 de Fevereiro, uma campanha de angariação de fundos, durante três meses, para os afectados pelas tempestades na Península Ibérica.

Na sequência da passagem das depressões Kristin, Leonardo e Marta, morreram 18 pessoas em Portugal, além de se contarem também muitas centenas de feridos e desalojados.